



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS-GEOGRAFIA

OLILIA MARCELA RAMOS DE SOUSA

**PERSONALIDADES NEGRAS: VERBETES BIOGRÁFICOS DE ARTISTAS,
ATIVISTAS E EDUCADORES AFRO-MARANHENSES**

GRAJAÚ – MA
2025

OLILIA MARCELA RAMOS DE SOUSA

**PERSONALIDADES NEGRAS: VERBETES BIOGRÁFICOS DE ARTISTAS,
ATIVISTAS E EDUCADORES AFRO-MARANHENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Câmpus de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Pof. Dr. Marco Antônio M. L. Pereira

GRAJAÚ – MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ramos de Sousa, Olília Marcela.

PERSONALIDADES NEGRAS: VERBETES BIOGRÁFICOS DE
ARTISTAS, ATIVISTAS E EDUCADORES AFRO-MARANHENSES
/ Olília

Marcela Ramos de Sousa. - 2025.

23 f.

Orientador(a): Marco Antônio Machado Lima Pereira. Curso de
Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2025.

1. Personalidades Negras. 2. Lei 10.639/2003. 3. Verbetes
Biográficos. I. Machado Lima Pereira, Marco Antônio. II. Título.

OLILIA MARCELA RAMOS DE SOUSA

**PERSONALIDADES NEGRAS: VERBETES BIOGRÁFICOS DE ARTISTAS,
ATIVISTAS E EDUCADORES AFRO-MARANHENSES**

Aprovada em: 08/09/2025

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Marco Antônio Machado Lima Pereira
(Orientador)**

**Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
(UFMA/Grajaú)**

**Prof. Dr. Luís Félix de Barros Vieira Rocha
(UFMA/Grajaú)**

Grajaú – MA
2025

PERSONALIDADES NEGRAS: VERBETES BIOGRÁFICOS DE ARTISTAS, ATIVISTAS E EDUCADORES AFRO-MARANHENSES

BLACK PERSONALITIES: BIOGRAPHICAL ENTRIES OF AFRO-MARANHÃO ARTISTS, ACTIVISTS AND EDUCATORS

PERSONALIDADES NEGRAS: ENTRADAS BIOGRÁFICAS DE ARTISTAS, ACTIVISTAS Y EDUCADORES AFRODESCENDIENTES DE MARANHÃO

RESUMO

Com o propósito de dar visibilidade a cinco personalidades negras do município de Grajaú/MA, bem como destacar as experiências e práticas culturais e educacionais desenvolvidas na região centro-sul maranhense, o presente artigo almeja subsidiar propostas de atividades didáticas a serem desenvolvidas nas escolas da educação básica e servir de material de apoio para os profissionais da educação e futuros profissionais. Parte relevante de nossa proposta consiste em apresentar aos estudantes uma nova percepção a respeito do papel do negro na história do Brasil e assim contribuir para que ocorra de maneira efetiva a implementação da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Recorrendo à metodologia da história oral e aos estudos de trajetórias e biografias provenientes do campo historiográfico (BORGES, 2008; PEREIRA, 2000; SCHWARCZ, 2013), procuramos reconstituir as trajetórias de vida de personalidades afro-maranhenses de Grajaú/MA, lançando mão dos seguintes critérios: ter uma contribuição relevante para o desenvolvimento histórico-cultural da cidade de Grajaú/MA; engajamento na luta antirracista por meio de projetos educacionais e/ou culturais; estar disposto a compartilhar sua história de vida. A partir das entrevistas realizadas, elaboramos os verbetes biográficos em parceria com os/as pesquisadores/as do Museu Afrodigital do Maranhão, um espaço que tem nos proporcionado conferir visibilidade, representatividade e protagonismo a personalidades afro-maranhenses.

Palavras-chave: Personalidades negras; Lei 10.639/2003; verbetes biográficos.

ABSTRACT

With the purpose of focusing on five black personalities from the municipality from the Grajaú/MA, as well as the cultural and educational experiences and practices developed in the south-central region of Maranhão, this article aims to subsidize teaching activities to be developed in basic education schools and serve as support material for professionals and future professionals in education. A key part of our proposal is to introduce students to a new understanding of the role of black people in Brazilian history, thus contributing to the effective implementation of Law 10.639/2003, which makes the teaching of afro-Brazilian and African history and culture in schools. Using oral history methodology and studies of trajectories and biographies from the historiographical field (BORGES, 2008; PEREIRA, 2000; SCHWARCZ, 2013), we seek to reconstruct the life trajectories of black personalities from Grajaú/MA, using the following criteria: having made a significant contribution to the historical and cultural development of the city; commitment to the anti-racist struggle through educational and/or cultural projects; and willingness to share their life stories. Based on the interviews conducted, we created biographical profiles in collaboration with researchers from the Afrodigital Museum of Maranhão, a space that has allowed us to give visibility, representation, and prominence to afro-descendant personalities from Maranhão.

Keywords: Black personalities; Law 10.639/2003; biographical profiles.

RESUMEN

Con el propósito de enfocar cinco personalidades negras del municipio de Grajaú/MA, así como las experiencias y prácticas culturales y educativas desarrolladas en la región centro-sur de Maranhão, este artículo pretende subsidiar actividades de enseñanza a ser desarrolladas en escuelas de educación básica y servir como material de apoyo para profesionales y futuros profesionales de la educación. Una parte relevante de nuestra propuesta consiste en presentar a los estudiantes una nueva percepción sobre el papel de los negros en la historia de Brasil y contribuir así a la efectiva implementación de la ley 10.639/2003, que hace obligatoria la enseñanza de la historia y cultura afro-brasileña y africana en las escuelas. Utilizando la metodología de la historia oral y estudios de trayectorias y biografías desde el ámbito historiográfico (BORGES, 2008; PEREIRA, 2000; SCHWARCZ, 2013), buscamos reconstruir las trayectorias de vida de personalidades negras de Grajaú/MA, utilizando los siguientes criterios: haber hecho una contribución relevante al desarrollo histórico y cultural de la ciudad; compromiso con la lucha antirracista a través de proyectos educativos y/o culturales; y estar dispuesto a compartir su historia de vida. A partir de las entrevistas realizadas, creamos fichas biográficas en colaboración con investigadores/as del Museo Afrodigital de Maranhão, espacio que nos ha permitido dar visibilidad, representación y protagonismo a personalidades afrodescendientes de Maranhão.

Palabras clave: Personalidades negras; Ley 10.639/2003; fichas biográficas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um desdobramento do projeto de iniciação científica intitulado “Personalidades negras: verbetes biográficos de artistas, intelectuais e ativistas afro-maranhenses do século XX”, cujo primeiro ano de vigência (01/09/2023 a 31/08/2024) teve o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Optamos por desenvolvê-lo inicialmente com cinco personalidades negras do município de Grajaú/MA a fim de trazer visibilidade às experiências e práticas culturais e educacionais desenvolvidas na região centro-sul maranhense: Argentino de Sousa Santos (poeta e um dos fundadores da Academia Grajauense de Letras e Artes¹); Cleiane Chaves (educadora e vice-presidente da Academia Grajauense de Letras e Artes); João da Cruz Atenas (músico, compositor e mestre da cultura afro-maranhense); Paulo Sérgio Ferreira de Moraes (poeta e músico); Veralice Oliveira (educadora).

Parte relevante de nossa proposta consiste em apresentar aos docentes e estudantes da educação básica e superior uma nova percepção a respeito do papel do negro na história do Brasil e, por conseguinte, contribuir para que ocorra de maneira efetiva a implementação da Lei 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história da cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Vale ressaltar que, em parceria com a equipe do Museu Afro Digital do Maranhão² (MAD/MA), criamos recentemente a galeria “Personalidades afro-maranhenses”³ a partir das entrevistas que foram realizadas durante a primeira etapa da pesquisa. Trata-se de um espaço que pretende colocar em evidência trajetórias de vida que foram historicamente invisibilizadas, silenciadas e excluídas da escrita da história oficial.

Na esteira das reflexões de Myrian Sepúlveda, os museus digitais se constituem enquanto um espaço que vem sendo cada vez mais utilizado e cujo potencial reside na inclusão de diversos setores da população tradicionalmente excluídos de outras esferas institucionais como escolas e centros culturais (SANTOS, 2010, p. 80). Ademais, os museus afrodigitais guardam sua relevância por serem capazes de expressar o cotidiano e a cultura de diferentes grupos sociais, “de minorias étnicas, de grupos marginalizados que se reconhecem por meio de valores, tradições, pertencimentos locais comuns, memórias individuais e coletivas” (SANTOS, 2010, p. 81).

¹ A Academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA) é uma instituição cultural, fundada em 2006, voltada para o desenvolvimento da cultura, a defesa das tradições grajauenses e o intercâmbio com os centros de atividades culturais do Brasil e do exterior.

² O Museu Afro Digital do Maranhão é um projeto de pesquisa e extensão criado em 2012 sob a coordenação do professor e antropólogo Sérgio Ferretti. Vinculado ao departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão, mantém e atualiza um acervo de culturas afro-brasileiras e africanas no estado do Maranhão e atualmente é coordenado pela professora Marilande Martins Abreu. Link: <https://museuafro.ufma.br/>

³ Disponível em: <https://museuafro.ufma.br/?p=6572> Acesso em: 02/02/2025.

No que diz respeito à abordagem metodológica, dialogamos com estudos de trajetórias e biografias provenientes do campo historiográfico (BORGES, 2008; PEREIRA, 2000; SCHWARCZ, 2013). Processos biográficos, como salientou Lília Schwarcz (2013, p. 56), não são como “avenidas pavimentadas e de sentido único e nem tampouco seguem uma linearidade progressiva – nos termos de uma sucessão mecânica entre causas e efeitos”. Portanto, é preciso estar atento/a às especificidades dos personagens analisados, situando-os em seu grupo, contexto social e tempo histórico.

Produzir e disponibilizar materiais de apoio didático voltados exclusivamente para a divulgação de personagens afro-brasileiros e, neste caso específico afro-maranhenses, é um avanço em favor da luta antirracista, além de ser uma forma efetiva de promover o reconhecimento de artistas, intelectuais e ativistas que exercem uma influência positiva sobre a sociedade. A nossa proposta partiu de algumas iniciativas já realizadas (SCHUMACHER; BRASIL, 2006; LOPES, 2011; GOMES; LAURIANO; SCHWARCZ, 2021), no sentido de conferir visibilidade a personalidades afro-brasileiras.

Portanto, torna-se relevante incluir “novos” sujeitos na narrativa histórica e escolar – personagens estes em geral silenciados ou esquecidos pelos nossos manuais, livros didáticos e compêndios mais tradicionais – pesquisando como organizaram memórias, relataram a originalidade de suas vivências e quais vestígios sobre suas expectativas, projetos e utopias deixaram (GOMES; LAURIANO; SCHWARCZ, 2021, p. 15-16). Além disso, é de suma importância a construção de uma reflexão acerca do porquê determinados personagens são lembrados, e outros silenciados, seja no ensino ou na pesquisa (LIMA, 2018).

OS CAMINHOS DA PESQUISA

Para a base da elaboração da pesquisa nos debruçamos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, em seguida, estabelecemos um diálogo com autores que abordam a Lei 10.639/2003 como resultado de uma luta histórica, ou seja, que enfatizam o protagonismo do movimento negro e de outras entidades que combatem o racismo e a discriminação racial.

Em linhas gerais, as Diretrizes, que orientam a implantação da Lei 10.639/2003, convidam os profissionais de diversas áreas do conhecimento, incluindo a História, Pedagogia, Filosofia, Ciências Sociais, Geografia, entre outras, “para uma ampla reflexão sobre a história da cultura afro-brasileira, em suas dimensões de pesquisa e ensino” (ABREU; MATTOS, 2008, p. 12). Hebe Mattos e Martha Abreu chamam atenção para o fato de que a diversidade cultural brasileira “deve ser pensada levando-se em consideração os intercâmbios

e as trocas culturais, de forma a colocar em evidência a pluralidade da própria experiência negra no país” (ABREU; MATOS, 2008, p. 17).

Amílcar Araujo Pereira tem sido um dos autores a enfatizar a necessidade de problematizarmos o forte caráter eurocêntrico presente na construção da disciplina de história. Uma das teses centrais do autor é a de que a Lei 10.639/2003 deve ser entendida como a concretização de uma luta empreendida de baixo para cima por parte do movimento social negro no Brasil na segunda metade do século XX e, especialmente, a partir dos anos 1970.

O autor salienta ainda que a implementação da lei tem potencial para promover a construção de uma prática docente que questione preconceitos e que seja pautada pelos princípios da pluralidade cultural e do respeito às diferenças. Para tanto, se faz necessária a efetiva incorporação no cotidiano escolar de novos conteúdos e procedimentos didáticos pelas escolas e por seus professores/as, algo que, sabemos, tem se mostrado um verdadeiro desafio (PEREIRA, 2011, p. 43).

Realizar entrevistas, como uma técnica de coleta de dados oferece algumas vantagens, como por exemplo, “avaliar atitudes e comportamentos, podendo o entrevistado ser mais bem observado” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 282). Além destas vantagens, Eva Lakatos e Marina Marconi acrescentam ainda que a aplicabilidade de entrevistas “possibilita também a coleta de dados importantes que não se encontram em fontes documentais” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 282).

Recorrer à metodologia da história oral, além de requerer uma preparação criteriosa, nos transforma em interlocutores de nossos entrevistados, abrindo caminhos para compreendermos suas expressões de vida e acompanhar seus relatos (ALBERTI, 2004, p. 18-19). Nesse sentido, a história oral pode auxiliar na reconstituição de trajetórias de vida de sujeitos cuja biografia se deseja investigar (ALBERTI, 2004, p. 27). Os critérios utilizados para a escolha das cinco personalidades negras a serem entrevistadas e, posteriormente verbetadas, foram as seguintes: ter uma contribuição relevante para o desenvolvimento histórico-cultural da cidade de Grajaú/MA; engajamento na luta antirracista por meio de projetos educacionais e/ou culturais; estar disposto a compartilhar sua história de vida.

Das cinco entrevistas realizadas, quatro ocorreram de forma presencial e uma ocorreu de forma remota, sendo que, para a produção do verbete biográfico de Argentino de Sousa Santos, a pessoa entrevistada foi sua filha Ruth Helena que também disponibilizou uma apostila que fez parte do projeto *Noite dos ilustres*, que foi desenvolvida pelo Colégio Santo Antonio, e que a pedido do corpo docente do colégio a professora Ruth Helena escreveu esta minibiografia que retrata brevemente a trajetória de seu pai. As entrevistas foram realizadas de forma individual e marcadas em dias distintos. Cada uma das personalidades teve liberdade

para escolher o dia a hora e o local onde as entrevistas poderiam ocorrer. Eles tiveram autonomia para escolherem o ambiente onde se sentiriam à vontade para dialogarmos.

A primeira pessoa entrevistada foi a professora Ruth Helena Carvalho Santos, filha de Argentino de Sousa Santos (1930-2009), a entrevista ocorreu de forma presencial, no dia 5 de dezembro de 2023, na Academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA), da qual a professora Ruth Helena é presidente. A mesma concordou em compartilhar algumas informações a respeito da vida de seu pai, bem como na oportunidade compartilhou uma apostila contendo uma breve biografia de Argentino de Sousa Santos.

A segunda entrevistada foi a professora Cleiane Nascimento Chaves Barros (Grajaú/MA, 25 de dezembro de 1970), que é membro fundadora e vice-presidente da AGLA e é escritora com dois livros publicados, a entrevista com ela ocorreu de forma presencial no dia 20 de março de 2024 na AGLA.

O terceiro entrevistado foi Paulo Sérgio Ferreira de Moraes (Imperatriz/MA, 24 de março de 1969), conhecido popularmente como Paulo Capoeira. Ele é agente de endemias, músico, cantor, professor de capoeira e poeta. A entrevista ocorreu de forma presencial na biblioteca da Academia Grajauense de Letras e Artes, no dia 14 de março de 2024.

A quarta personalidade negra entrevistada foi João da Cruz Atenas (Teresina/PI, 18 de dezembro de 1957), que em razão de sua influência cultural na cidade de Grajaú passou a ser popularmente chamado de Mestre Atenas. A entrevista se deu no dia 19 de março de 2024, na Catedral Nosso Senhor do Bonfim, em Grajaú. João da Cruz Atenas é artesão, ator, cavaquinista, compositor, figurinista, músico, pedreiro e pintor artístico.

A quinta e última entrevistada foi a professora Veralice Silva de Oliveira (Grajaú/MA, 19 de outubro de 1972), que é professora efetiva da rede pública municipal de Grajaú, atualmente desempenha a função de coordenadora de avaliações e é integrante do movimento social *Negros* que conta também com a participação de ativistas de São Paulo, Santa Catarina, São Luís/MA e Portugal. A entrevista com a professora Veralice ocorreu de forma remota, via *Google Meet*, no dia 18 de maio de 2024.

Todos os entrevistados responderam a nove perguntas, sendo que cinco perguntas eram técnicas (nome, data de nascimento, nome dos pais) e quatro eram perguntas de cunho pessoal e de caráter biográfico, onde a oitava e nona pergunta deram ao entrevistado a oportunidade de responder de forma mais pontual e objetiva. Segundo Maia (2021), as perguntas foram formuladas de modo estruturado em que as questões são formalmente elaboradas e seguem uma sequência padronizada. As perguntas feitas foram as seguintes:

PERGUNTAS TÉCNICAS

- 1ª Nome completo. Pseudônimos/apelidos

- 2ª Data de Nascimento
- 3ª Cidade/Estado de nascimento e aonde reside atualmente
- 4ª Filiação e informações familiares que possam ser relevantes em sua trajetória
- 5ª Campo de atuação

PERGUNTAS ESPECIFICAS

- 6ª Onde estudou? Onde se graduou? Qual sua formação acadêmica (caso tenha), Com quantos se formou?
- 7ª Em que momento da sua vida você passou a ter interesse por esse campo de atuação e como se deu o início de sua trajetória, artística/política/intelectual?
- 8ª Me fale mais sobre a sua trajetória (quais movimentos que faz parte? movimentos negros, movimentos culturais maranhenses...)
- 9ª Destaques. Já participou de exposições, ganhou prêmios? Quais suas obras mais relevantes?

As entrevistas foram gravadas em áudio com a autorização prévia dos participantes e também lhes foi esclarecido mais uma vez a respeito do tema e dos objetivos da pesquisa “sem comprometer os dados e a duração média da pesquisa, sem mentir que será rápido demais, nem omitir se ela prevê uma duração demorada” (MAIA, 2020, p. 30). As entrevistas foram redigidas e devidamente corrigidas para então ser realizada a produção dos verbetes biográficos.

Importante salientar que verbetes se configuram como “vestígios de histórias” e demandam dos/as pesquisadores/as o esforço de reconstituir a vida, o cotidiano, expectativas e projetos numa perspectiva microscópica, articulando narrativas individuais com contextos e processos sociais mais amplos (GOMES; LAURIANO; SCHWARCZ, 2021, p. 13). Portanto, cada verbete procurará devolver ao leitor/a pessoas de carne e osso, recuperando trajetórias que contribuem para a produção de uma narrativa histórica mais inclusiva e plural.

Neste caso específico, em que procuramos introduzir as histórias de cinco personagens afro-maranhenses, são professoras que ensinam seus estudantes a respeito de suas origens e músicos/poetas que criam e expandem maneiras diferentes de fazer cultura. Dito isto, os verbetes apresentados no tópico a seguir reúnem os dados pessoais dos entrevistados, bem como uma síntese de suas histórias de vida, entendida aqui como o relato obtido na relação de entrevista que permite ao pesquisador/a explorar melhor certos

“aspectos da intimidade, processos de tomada de decisões, vida cotidiana, etc” (PEREIRA, 2000, p. 119-120).

PERSONALIDADES NEGRAS EM FOCO

Uma das potencialidades deste material – dedicado à promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial e cultural no cotidiano escolar – se refere à possibilidade de saldar parte da dívida dos currículos das escolas em relação ao direito de grande parte da população brasileira de ter suas histórias incluídas, conhecidas e estudadas (PEREIRA; MONTEIRO, 2013), conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sobretudo no que diz respeito à divulgação e estudo da participação de personagens afrodescendentes “em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social” (BRASIL, 2004, p. 22).

ARGENTINO DE SOUSA SANTOS

Argentino de Sousa Santos, também conhecido como “poeta sertanejo”, nasceu no povoado de Bela Estrela, na cidade de Grajaú/MA, em 16 de outubro de 1930. Seus pais se chamavam João Santos e Hortência Santos. O pai de Argentino Santos, vindo de uma família pobre e numerosa, com muito esforço, sacrifício e dedicação, tornou-se um advogado muito respeitado. O senhor João Santos era autodidata, um homem obstinado a mudar de vida. Ele saiu da roça e iniciou sua carreira como professor dos filhos dos fazendeiros ricos daquela região. Após casar-se com Hortência Santos, e ter seus filhos, mudou-se para Grajaú, onde continuou a se dedicar aos estudos. Após ter chegado em Grajaú, o então promotor de justiça, seu Nicolau Dino, o nomeou como advogado. Toda essa trajetória de lutas e conquistas de seu pai foi uma inspiração e também um fator crucial para que Argentino também trilhasse por esse caminho de dedicação aos estudos.

Argentino fez o curso primário com duas professoras, uma se chamava Caetana e a outra se chamava Mila, em uma escola que funcionava no Palácio do Bispo, agora conhecida por casa paroquial, em Grajaú/MA. Depois completou o ginásio no colégio Gomes de Sousa, hoje colégio Santo Antonio. O início da trajetória de Argentino se deu ainda em sua infância, inspirado por seu pai, um homem autodidata que com muita dedicação e empenho constante conseguiu mudar sua realidade, estudando em momentos de descanso de seu trabalho na roça, tornando-se professor e, posteriormente, advogado.

O “poeta sertanejo” cresceu em um ambiente simples, repleto de conhecimento e cultura, que cooperaram diretamente para que ele trilhasse os passos do pai. Seu pai estimulou todos os seus dez filhos a estudarem e se formarem. Argentino se dedicou aos estudos e também a realizar pequenos serviços com o propósito de juntar economias.

Argentino de Sousa tornou-se poeta após uma tragédia em sua família, o falecimento de seu filho caçula Valdívio, de apenas 17 anos, vitimado por um acidente com arma de fogo. Nesse momento de tão grande sofrimento em sua vida, aflorou-se em Argentino o desejo de expressar seus sentimentos de tristeza e saudade. A forma escolhida foi a escrita de poesias que com o passar do tempo se tornaram também uma forma de amenizar a dor que sentira.

**Figura 1 – Argentino de Sousa Santos
1930-2009/Grajaú**



Fonte: acervo AGLA

Argentino de Sousa Santos foi acadêmico e um dos fundadores da Academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA). Tem um livro publicado, por uma editora na cidade de Goiânia/GO com mais de cem poesias, por título “Versos de um sertanejo” (2008). O poeta também teve uma matéria sobre sua vida divulgada no jornal maranhense *O Imparcial*, em 1999. O jornal também publicou uma das poesias de Argentino, por título “Pleito de Gratidão”, dedicada à sua mãe Hortência.

CLEIANE NASCIMENTO CHAVES BARROS

Cleiane Nascimento Chaves Barros, nasceu no povoado São Pedro, na cidade de Grajaú/MA, em 25 de dezembro de 1970. Filha de Cleonice Chaves Pereira, Cleiane Chaves relata que sua avó Raimunda Chaves foi uma pessoa muito relevante para a sua trajetória e formação educacional, pois era uma mulher muito forte que mudou o destino de seus filhos

e netos, quando decidiu sair do sertão e ir para a cidade de Grajaú/MA em busca de melhores condições de vida. Sua avó tornou-se professora e todos os seus filhos e netos seguiram o mesmo caminho.

Cleiane estudou em Grajaú/MA e fez o fundamental I e II, na época chamado de primeiro grau, no colégio Nicolau Dino, em seguida foi para o Bandeirante, que agora se chama Livino Rezende e lá cursou o magistério. Nesse mesmo período também foi radialista, quando ela iniciou nesse trabalho tinha apenas 14 anos de idade. Alguns anos após concluir o magistério, surgiu o concurso para professores da rede estadual. Na ocasião, a professora Cleiane fez este concurso em 1991 e passou em terceiro lugar.

Cleiane Chaves até então se identificava como radialista e chegou a acreditar que seguiria na profissão por muitos anos, visto que gostava muito de se comunicar. Entretanto, quando entrou em uma sala de aula pela primeira vez tudo mudou, e viu que ali era o seu lugar, e já está há trinta e dois anos atuando como professora, atualmente trabalha no Colégio Municipal Santo Antônio e está em processo de aposentadoria da escola Livino de Souza Rezende.

Ao tratarmos de movimentos sociais, a professora Cleiane afirma que não tem envolvimento direto com grupos ou movimentos negros, mas que sua luta pelo direito à igualdade racial se dá em sala de aula com seus alunos. Ela relata que constantemente conversa e na oportunidade esclarece para os alunos sobre a importância do respeito, independente de raça, gênero ou religião, destacando a importância de lutarem pelos seus direitos, de acesso à educação, a saúde e igualdade.

**Figura 2 – Cleiane Nascimento Chaves Barros
1970/Grajaú**



Fonte: acervo pessoal

A professora Cleiane Chaves é uma das fundadoras da academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA) e atualmente é uma das diretoras do AGLA. Em 2020, publicou seu primeiro livro, por título “9 de junho”, livro biográfico da vida de Raimunda Chaves, avó da professora Cleiane Chaves.

Em 2022, foi convidada a participar da criação de um livro didático sobre a cidade de Grajaú, por título “Grajaú, cidade da gente”, que foi lançado neste ano (2024), livro este direcionado aos alunos da educação básica municipal de Grajaú/MA, ensino fundamental, anos finais. E foi por três vezes ganhadora do prêmio, Melhores do ano/Grajaú, indicada como melhor professora, e neste ano foi indicada ganhadora na Categoria Escritora.

JOÃO DA CRUZ ATENAS

João da Cruz Atenas, também conhecido como mestre Atenas, nasceu na cidade de Teresina/PI, em 18 de dezembro de 1957. Seus pais se chamavam Carlos Raimundo e Claudete Colbert Atenas. João Atenas cresceu em contato com movimentos artísticos e culturais, visto que seu pai era radialista e sua mãe era figurinista e desenhista de fantasias. O que inspirou o Mestre Atenas a seguir por esse caminho foi seu contato precoce com movimentos artísticos e culturais na cidade de Teresina/PI (quadrilhas, bumba-meu-boi, teatro e danças regionais).

Mestre Atenas passou a ter interesse por esse campo de atuação ainda em sua infância, na cidade de Teresina/PI, quando participou de um grupo de bumba-meu-boi, criado por ele e outros brincantes que se inspiraram em grupos de bumba já existentes na região. Sua trajetória artística teve início em sua adolescência com o envolvimento direto com o bumba meu boi, desde a confecção de cenários e figurinos ao desenvolvimento das danças e coreografias. Em busca de oportunidades, João Atenas e sua família se mudaram para a cidade de Pedreiras/MA.

João Atenas, que é músico, toca cavaquinho, tarol e é percussionista da Banda de Música Maestro Torquato Lima há cerca de 22 anos. Em 17 de dezembro de 2021, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) entregou ao mestre Atenas o certificado de honra ao mérito cultural e também em 2021 lançou um disco com canções de sua própria autoria em comemoração aos trinta anos do Bumba-Meu-Boi Brilho da Noite, canções essas que podem ser encontradas na plataforma de música Spotify.

Mestre Atenas foi um dos fundadores do grupo de Bumba-Meu-Boi Brilho da Noite, em 09 de abril de 1991. Além deste, fundou também o Bumba-meu-boi do bairro Vila Kennedy. Quando Atenas chegou em Grajaú/MA, em 1986, foi muito bem acolhido pelo povo grajauense, e por ser um homem influente é popularmente chamado de Mestre Atenas.

No mesmo ano em que chegou em Grajaú/MA fundou o bloco carnavalesco Bafo da Onça, no bairro Expoagra. Atualmente, João Atenas está constantemente envolvido em eventos culturais da cidade de Grajaú/MA. É integrante de um grupo musical por nome “Retorno do Samba” e da Academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA), envolvimento este voltado para a área artística, especialmente a pintura, música e dança.

**Figura 3 – João da Cruz Atenas
1957/Teresina**



Fonte: acervo pessoal

PAULO SÉRGIO FERREIRA DE MORAES

Paulo Sérgio Ferreira de Moraes, também conhecido como Paulo Capoeira, nasceu na cidade de Imperatriz/MA, em 24 de março de 1969 e há trinta e cinco anos reside na cidade de Grajaú/MA. Seus pais se chamavam Nascimento Paulo de Moraes e Maria de Lurdes Ferreira de Moraes. Paulo Sérgio, juntamente com seus pais, sempre se envolveu diretamente em movimentos negros na comunidade que eles faziam parte, participavam também da umbanda que era muito forte entre os moradores da comunidade onde eles residiam.

Paulo Capoeira cursou todo o ensino fundamental e médio em escolas públicas da cidade de Imperatriz/MA. Com doze anos de idade ele iniciou aulas de capoeira com o mestre Pedro Paulo Buanna, que foi uma inspiração para ele, bem como o fato de já participar de movimentos culturais com sua família. Sua trajetória com movimentos culturais negros em Grajaú/MA começou assim que ele chegou à cidade aos 21 anos de idade. Logo deu início ao trabalho com a capoeira, junto com o “Maculelê” e também com a dança “Cacuriá”, permanecendo apenas com a capoeira e o “Maculelê”.

Paulo Capoeira também se envolveu com o bumba-meu-boi e seu primeiro contato se deu em Imperatriz/MA, portanto, quando chegou em Grajaú/MA e viu a força do movimento, sob a liderança de João Atenas, de imediato se dispôs a participar também. Paulo Sérgio conclui o segundo grau em Imperatriz/MA, e alguns anos após ter chegado para morar na cidade de Grajaú/MA, além de sua dedicação e trabalho com grupos de dança culturais, fez também um curso técnico voltado para a área da saúde, a fim de se qualificar e tornar-se agente de endemias.

**Figura 4 – Paulo Sérgio Ferreira de Moraes
1969/Imperatriz**



Fonte: acervo pessoal

Como poeta e músico, Paulo Capoeira já participou de movimentos culturais dentro e fora da cidade de Grajaú/MA, como por exemplo em Marabá/PA, Imperatriz/MA e Pedreiras/MA. Já ganhou diversas premiações em festivais de música e poesia, bem como os grupos da capoeira que ele lidera.

VERALICE SILVA DE OLIVEIRA

Veralice Silva de Oliveira nasceu na cidade de Grajaú/MA, em 19 de outubro de 1972, e morou por dois anos e meio na cidade de Imperatriz-MA. Seus pais se chamam João Batista Gomes de Oliveira e Maria Helena Silva de Oliveira. Pastora Marques da Silva, avó da professora Veralice, foi sua referência de vida, por ser uma mulher que lutou bravamente pelo bem-estar dos seus filhos. Pastora Marques era descendente de indígenas, e passou pelo êxodo rural, saiu do interior do Ceará em busca de uma melhor qualidade de vida para si e para seus filhos, no estado do Piauí. Sua avó sempre orientou seus filhos e, posteriormente,

a seus netos também, com relação às questões étnico-raciais e culturais e também sobre seus direitos e deveres, mesmo sabendo pouco sobre isso.

Professora Veralice cursou o ensino fundamental nas escolas Frei Benjamim de Borno, Colégio Nicolau Dino e Colégio Santo Antônio, na cidade de Grajaú/MA, sendo que o terceiro do ano do ensino médio foi em um colégio particular em Pedreiras/MA. Quando retornou a Grajaú/MA fez o magistério no colégio Santo Antônio. Veralice é formada em Licenciatura-Letras, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Grajaú/MA, através do PROCAD, um programa de formação de professores e tem também especialização em Planejamento Educacional, Língua Portuguesa e Psicologia da Educação.

A professora Veralice era ainda criança quando desenvolveu o interesse pela licenciatura. Ela costumava brincar de escolinha com os seus irmãos e sempre era a professora, também inspirada por sua mãe, que é educadora. Durante a infância ela também desenvolveu um amor muito grande pela leitura e pela busca de novos conhecimentos. Quando jovem, a professora Veralice ouviu algo que foi um despertar para que passasse a se reconhecer como uma mulher negra e também o interesse em disseminar para outras pessoas os direitos dos negros e principalmente para aqueles que erroneamente diziam que o racismo não existe.

O relato de uma professora da faculdade foi o que fez Veralice passar a se dedicar à luta antirracista. Sua professora fez uma observação quanto ao fato de que os livros de literatura contemporânea, que estavam disponíveis para que os alunos estudassem, eram todos escritos por autores brancos, enquanto que já existiam ali, de forma acessível, obras de escritores negros, muito relevantes, porém que eram silenciados. A partir daí, a professora Veralice passou a se dedicar às questões raciais, pesquisando o lugar das mulheres negras, a relevância das obras de escritores/as negros/as e seus impactos dentro e fora do universo acadêmico.

Conforme se aprofundava no tema, a professora Veralice chegou à conclusão que a escola em que trabalhava era o local onde ela poderia e deveria disseminar essas ideias e compartilhar os conhecimentos que ela vinha adquirindo diariamente sobre a luta pelos direitos dos negros e também contra o racismo. Durante o período em que atuou em sala de aula, no Centro de Ensino Professor Dimas Simas Lima, a professora Veralice fez apresentações de saraus com os seus alunos do terceiro ano, todos voltados ao protagonismo de movimentos negros e de personalidades negras que contribuíram para o desenvolvimento social, cultural e educacional da sociedade brasileira e que se organizaram em defesa dos direitos da população negra.

Veralice de Oliveira faz parte de um movimento social intitulado *Negros*, fundado em 31 de maio de 2020, por Éder Júnior, que mora em Portugal. Os integrantes estudam sobre

os negros, os movimentos do passado e também a respeito de movimentos sociais atuais, bem como pesquisas e trocas de conhecimento a respeito de trajetórias de luta, conquistas da população negra e diversos temas voltados para os movimentos negros e também um estudo aprofundado acerca das políticas de ações afirmativas. Com essas pesquisas, os integrantes tem a possibilidade de em suas cidades e regiões disseminarem esse conhecimento tão importante para toda a comunidade, especialmente para os negros se engajarem na luta antirracista.

**Figura 5 – Veralice Silva de Oliveira
1972/Grajaú**



Fonte: acervo pessoal

A professora Veralice possui uma coletânea de textos voltados para o empoderamento da mulher negra, cujo título é “Poesia em prosa e versos de Vera”, que seriam publicados em celebração aos seus cinquenta anos de idade, no entanto, devido à pandemia da covid-19, houve um atraso na publicação, que foi adiada para o ano de 2025. Na oportunidade, a professora Veralice tem se dedicado a fazer correções, alterações e a acrescentar mais informações relevantes sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título deste trabalho foi inspirado no relançamento da lista de *Personalidades Notáveis Negras* elaborada pela Fundação Cultural Palmares em agosto de 2025, que teve como propósito celebrar a força da memória e da resistência do povo negro por meio de biografias de 330 nomes (em alusão aos 330 anos da morte de Zumbi dos Palmares) “que

historicamente contribuíram e contribuem para a formação e desenvolvimento de valores culturais, sociais e econômicos no Brasil ou no mundo”⁴.

Visando alcançar um público amplo, buscamos colaborar para conferir visibilidade a personalidades afro-maranhenses e, igualmente, protagonismo às experiências e práticas culturais e educacionais desenvolvidas na região centro-sul maranhense. Desse modo, conferimos destaque a sujeitos que contribuem para o desenvolvimento educacional, social e cultural da população grajauense, notadamente através de práticas educativas antirracistas que valorizam subjetividades, afetos, músicas e estéticas negras.

O protagonismo feminino negro pode ser verificado nas trajetórias de Cleiane Chaves e Veralice Silva de Oliveira. Por meio desses verbetes é colocado em evidência a importância da atuação dessas educadoras em Grajaú/MA seja na luta por espaço e respeito, como também no enfrentamento à discriminação de gênero e ao racismo estrutural. No campo das artes, destacamos o papel de Mestre Atenas e Paulo Capoeira, que por meio de suas performances artísticas deram vazão às experiências e lutas da população afro-brasileira.

Não poderíamos deixar de mencionar que o primeiro presidente da Academia Grajauense de Letras e Artes foi o “poeta sertanejo” Argentino de Sousa Santos. Possivelmente sua atuação permitiu que outros/as artistas, intelectuais e ativistas negros/as grajauenses encontrassem acolhida e reconhecimento pelas suas obras, ocupando espaços de liderança e representatividade em suas respectivas comunidades.

As biografias aqui apresentadas – e produzidas a partir das entrevistas e do acervo da Academia Grajauense de Letras – possibilitam que educadores/as de variadas áreas possam trabalhar seu conteúdo de formar disciplinar e/ou interdisciplinar, atendendo ao que prevê a Lei nº 10.639/2003. Disto isto, nos afinamos às iniciativas de docentes cujos trabalhos pedagógicos têm como um dos objetivos centrais promover a valorização da história e cultura afro-brasileira e africana tendo em vista à positivação da identidade negra e, ao mesmo tempo, a reeducação das relações étnico-raciais (SANTOS, 2013, p. 71).

Uma das potencialidades deste trabalho se refere a possibilidade de, por meio de histórias de vida, fomentar a produção de cartilhas, materiais de apoio didático e jogos voltados para o estudo da cultura afro-maranhense. Por fim, almejamos que os verbetes biográficos produzidos estejam ao alcance de educadores/as e outros setores responsáveis pela formação de nossos jovens para romper com práticas discriminatórias e racistas, o silenciamento e a exclusão que atingem cotidianamente a população negra. A expectativa, portanto, é que este material possa inspirar outras experiências de ensino-pesquisa,

⁴ Portaria que estabelece as diretrizes para a seleção das *Personalidades Notáveis Negras* a serem divulgadas pela Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/SEI_0283486_Portaria_329.pdf>. Acesso em: 08/09/2025.

incorporando outros personagens e lançando luz sobre outros protagonistas da nossa história.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marta; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 05-20, 2008.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 203-233.

BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/Secad, 2004.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lília Moritz. **Enciclopédia negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Fabiana Ferreira de. “Personalidades negras?! Só conheço Zumbi, professora!”. A construção do “herói” e a invisibilização do negro na história. **Revista da ABPN**, Curitiba, p. 05-21, 2018.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. 4ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2011.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PEREIRA, Amílcar Araújo. A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela reavaliação do papel do negro na história do Brasil. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, p. 25-45, 2011.

PEREIRA, Ligia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 117-127, 2000.

SCHUMAHER, Schuma; BRASIL, Érico Vital (org.). **Mulheres negras do Brasil**. Rio de Janeiro: REDEH, 2006.

SANTOS, Lorene dos. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e

desafios da recepção à Lei 10.639/03. In: PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 57-83.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museu digital da memória afro-brasileira: algumas questões. **MAST Colloquia**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 75-88, 2010.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Biografia como gênero e problema. **História Social**, Campinas, n. 24, p. 51-74, 2013.

VENTURA, Tereza. Lutas por reparação: dívida histórica e justiça pós-colonial. **Práticas da História**, Lisboa, n. 12, p. 13-52, 2021.

Anexo

Estrutura para a criação de verbetes biográficos

Título

O título do verbete deve ser composto pelo **SOBRENOME**, Nome do personagem (respectivamente caixas alta, em negrito; e baixa). Em caso de o personagem adotar algum pseudônimo pelo qual seja conhecido é este que deve constar no título. Ao lado, virá entre parênteses, a cidade, o estado e a data de nascimento e falecimento ou apenas nascimento.

Exemplo: **SOBRENOME**, Nome (Cidade – Estado, Data Nascimento + Data falecimento) ou **SOBRENOME**, Nome (Cidade – Estado, Data Nascimento)

Elementos de identificação

Logo abaixo do título deve constar uma breve identificação da/o personagem elaborada em tópicos, indicando os seguintes itens:

1. Campo de atuação

Aqui é importante destacar os grupos e movimentos nos quais o/a biografado/a atuou e, se porventura, ainda atua. Privilegiar-se-á seus vínculos artísticos, intelectuais e políticos, se ocupou ou ainda ocupa cargos em instituições públicas, organizações da sociedade civil, etc.

2. Trajetória

Neste item é necessário apresentar a formação artística/intelectual/política; citar as experiências profissionais de maior relevo para seu trabalho e trajetória; viagens e deslocamentos; e, por fim, as redes de sociabilidade que permitem compreender os vínculos que o/a personagem biografado/a teve.

3. Destaques

Neste item o/a autor/a do verbete deve citar os principais prêmios, exposições ou trabalhos que se sobressaem na obra do/a personagem biografado/a.

Roteiro de organização do texto central

O texto será composto por quantas divisões forem necessárias a apresentação da trajetória do/a personagem. Contudo, como a estrutura de redação é uniforme para todos os verbetes, definimos a seguinte organização:

Parágrafo de abertura

O primeiro parágrafo do texto deve conter as informações básicas, tais como: nome completo (em negrito); pseudônimos, apelidos, caso existam; data e local de nascimento; filiação; e informações familiares, se relevante a sua trajetória. Tais itens devem ser dispostos no texto de acordo com esta ordem.

Exemplo:

Maria Raimunda Araújo nasceu em 08/01/1943 na rua da Misericórdia, em São Luís-MA, mais conhecida como Mundinha Araújo, foi professora, pesquisadora e ativista em seu estado. Filha de Eugênio Estanislau de Araújo, que era operário gráfico, e sua mãe Neuza Valeriana Ribeiro Araújo, dona de casa. Tinha onze irmãos, seis mulheres e cinco homens. A personagem iniciou a vida docente com 21 anos de idade, lecionando no Instituto dos Ferroviários do Maranhão em 1964. A trajetória de Mundinha Araújo vem

inspirando, por várias décadas, outros pesquisadores e educadores a se engajarem na luta antirracista.

Parágrafos intermediários

Os parágrafos intermediários devem ser compostos pela narrativa da vida do/a personagem; onde estudou; seus primeiros contatos com a vida artística/intelectual/política; o início de sua trajetória e demais contextos que possam ser desdobrados para ilustrar suas experiências em seus campos de atuação.

Parágrafos finais

Os parágrafos finais devem dedicar-se às premiações, homenagens, menções e destaques recebidos ao longo de sua carreira, se for o caso; exposições realizadas, livros publicados, etc. Isso não impede que estas informações sejam fornecidas ao longo do texto.

Estrutura da formatação

Fonte: Times New Roman

Para o corpo do texto: tamanho 12

Para título: tamanho 14 em negrito

Para subtítulo, se for o caso: tamanho 12 em negrito

Caracteres:

Mínimo 3.000

Máximo 20.000

Parágrafos:

Mínimo 4 a 5 linhas

Máximo 10 linhas

Espaçamento e alinhamento:

1,5 e Justificado (exceto o título e subtítulos, que deverão ser centralizados)

Aspas:

Utilizadas para citar nomes de exposições, livros, premiações, etc.